

PERFIL DE LEITURA DE ESTUDANTES INGRESSANTES NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO NA ÁREA DA SAÚDE EM UM CENTRO UNIVERSITÁRIO NO ESTADO DE MATO GROSSO.

Francielly Ramalho SILVA¹

Gabrielly Karen da Cruz Marques FONTES²

Weslainy Letícia Gomes BALDUINO³

Mariana Pexe ALVES⁴

Priscila Biaggi Alves de ALENCAR⁵

¹Discente do Curso de Fonoaudiologia do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG).

²Fonoaudióloga. Pós Graduada em Fonoaudiologia Educacional

³Fonoaudióloga. Pós Graduada em Residência Multiprofissional em Saúde Hospitalar de PNE

⁴Fonoaudióloga. Mestre em Saúde Coletiva. Docente do Curso de Fonoaudiologia do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG)

⁵Fonoaudióloga. Mestre em Distúrbios da Comunicação.

Palavras-chave: Leitura, compreensão, universitários

INTRODUÇÃO

No Brasil, de acordo com a Sinopse do Ensino Superior, existem 2.407 instituições de educação superior, ingressando cerca de 2.945.644 alunos por ano. De modo inversamente proporcional a esse número, 938.732 alunos concluíram a graduação no ano de 2016, nas diferentes modalidades, organização e grau acadêmico, o que demonstra uma taxa de desistência acentuada no decorrer da graduação reforçando a necessidade de atenção para a formação eficaz no ensino que antecede o ingresso do ensino superior (INEP, 2017).

O Programa Internacional dos Estudantes (PISA) avalia a aprendizagem de alunos entre 15 e 16 anos em três áreas: ciências, matemática e leitura. Desta forma espera-se que os alunos participantes da amostra possuam os requisitos educacionais básicos para prosseguir a vida adulta. Entretanto o resultado da avaliação de 2015 aponta que 50,99% dos estudantes brasileiros ficaram abaixo do nível de proficiência esperado. Na avaliação de leitura os estudantes obtiveram 407 pontos com uma diferença de 128 pontos do primeiro colocado (Cingapura), demonstrando que o Brasil necessita melhorar as práticas educacionais de incentivo à leitura (INEP, 2016).

Pesquisas sobre a leitura dos universitários têm demonstrado que existe uma dificuldade evidente no processo de ler. O estudo de Oliveira (1996) faz um comparativo sobre o desempenho em leitura em estudantes dos cursos de engenharia e fonoaudiologia, evidenciando que os participantes apresentavam um nível médio da função, no entanto ainda abaixo do esperado para

alunos do ensino superior. Outro estudo de Cunha e Santos (2006) nos mostra que os estudantes das áreas de exatas, humanas e biológicas, ingressantes no curso, têm problemas nas habilidades de produção da escrita e compreensão do conteúdo lido decorrentes da falta de leitura.

OBJETIVO

Considerando que a universidade deve se preocupar em primordialmente oferecer ao estudante uma formação que vise o desenvolvimento da leitura, principalmente ao que se refere à leitura técnico-científica, essencial para a formação e futura atuação profissional (WITTER, 1996), e que os alunos são admitidos com falhas significativas nas habilidades de leitura este estudo objetivou identificar o perfil de leitura dos estudantes ingressantes nos cursos de saúde abrindo a possibilidade de estudos de intervenções para dada população.

MÉTODOS UTILIZADOS

Trata-se de um estudo transversal descritivo, com o intuito de identificar o perfil do leitor e investigar possíveis alterações de leitura dos estudantes ingressantes nos cursos de saúde do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG) – Mato Grosso. A pesquisa avaliou 10 cursos da área da saúde ofertados pelo Centro Universitário.

A seleção ocorreu por conveniência dos alunos ingressantes no período de 2018/1, foram afixados nos murais da instituição convites que explicavam brevemente sobre a pesquisa e nele continham os contatos das pesquisadoras para que fosse agendado um horário para posterior coleta de dados em uma sala da instituição. Os participantes da pesquisa assinaram o termo de consentimento livre esclarecido (anexo 1) e receberam uma instrução sobre as atividades propostas pela pesquisa. Os protocolos foram aplicados de maneira individual e a avaliação completa durou aproximadamente 30 minutos por indivíduo avaliado.

Foram realizadas aplicações de dois questionários e um teste de leitura que se mostraram satisfatórios como instrumento de avaliação da leitura em adultos. O primeiro, Adult Dyslexia Checklist – ADC (Anexo A), proposto por Vinegrad (1994), é considerado uma escala de auto relato sobre dificuldades comuns em indivíduos com dislexia, traduzido para o português brasileiro (DIAS, 2007). Aplicou-se ainda uma Avaliação da Compreensão Leitora de Textos Expositivos (SARAIVA, MOOJEN & MUNARSKI, 2015), que compõe uma bateria de avaliação de leitura para crianças e adultos com escolaridade a partir do ensino fundamental. Foram utilizados os dois textos expositivos preconizados pelo protocolo para a avaliação da leitura em adultos: o primeiro intitulado “Os hábitos alimentares dos brasileiros” com 278 palavras e o segundo “Projeto Mar Morto” com 348 palavras, ambos caracterizados como um texto expositivo do tipo problema/solução.

Após a Avaliação da Compreensão Leitora de Textos Expositivos foram realizadas

duas análises a partir dos textos apresentados. A primeira se referiu à leitura oral a fim de se observar o tempo e o número de palavras por minuto, assim como verificar neste componente da avaliação, quesitos como: via de leitura predominante, características da leitura (exemplo: vacilante ou fluente, pontuação, omite sílabas ou palavras). A segunda e última análise, relacionou-se a compreensão do conteúdo após a leitura. Por fim, os indivíduos responderam um questionário adaptado do ENADE 2016 (INEP 2017), que investigaram fatores exógenos relacionados à situação socioeconômica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na tabela 1 encontra-se descrito o perfil sociodemográfico dos participantes da pesquisa. Pode-se observar que foram avaliados um total de 30 alunos, sendo 63% do sexo feminino, e 80% com idades entre 18 a 20 anos. Encontrou-se maior participação de alunos do curso de medicina (34%) seguidos de 20% do curso de nutrição. Prevaleceu-se participantes com renda familiar de dez a trinta salários mínimos, totalizando 27%, e 20% da amostra apresentou renda familiar de 3 a 4,5 salários mínimos. Conforme demonstrado na Tabela 1, 44% dos participantes concluíram sua formação em escolas privadas, e 37% em escola pública. Ao serem questionados sobre possuírem familiares que já concluíram o ensino superior, mais de metade da amostra (73%) afirmou possuir familiares que concluíram a graduação. Em relação a quantidade de livros lidos este ano, até a data da aplicação dos testes, 44% dos indivíduos submetidos aos testes não havia lido nenhum livro este ano. Sobre as horas semanais dedicadas aos estudos, observou-se novamente uma maior porcentagem (47%) que dedica uma à três horas semanais aos estudos.

Na tabela 02 encontram-se os resultados relativos ao questionário ADC, sendo o primeiro grupo composto por alunos que responderam até oito questões positivas do questionário e o segundo grupo composto por alunos que responderam nove ou mais questões positivas do questionário, subdivididos por gênero. Observou-se que dos 19 alunos que compunham o Grupo 1, ou seja, 63% da amostra total, 53% eram do sexo feminino e 47% do sexo masculino. Já no grupo 2, 82% dos participantes foram sexo feminino.

Notou-se na tabela 03 que os participantes tem uma média de 128.6 palavras por minutos e que 75% leem predominantemente pela rota lexical, 65% dos estudantes possuem duas ou mais características que prejudicam a fluência da leitura. Durante a análise da compreensão do texto lido verificou-se que 80% dos participantes identificam a ideia central do texto lido. Quanto a utilização do conhecimento prévio para inferir informações, ou seja, contribuir com conteúdo correlacionados ao texto mais não exemplificados, 55% não inferiu informação. Enquanto que para a utilização do conteúdo de uma forma a inseri-lo na realidade do cotidiano de forma coerente, observou-se que 75% dos participantes não conseguem fazer correlação da realidade com o conteúdo compreendido posterior a leitura.

Na tabela 04 observou-se que os alunos do curso de Medicina, possuem uma média de 144.08 palavras por minuto e que 100% dos estudantes utilizam a rota lexical como rota

predominante na leitura e dessa porcentagem apenas 10% dos alunos que compõem a amostra possuem duas ou mais características que prejudicam a fluência da leitura. Em relação a compreensão do conteúdo lido e compreensão da ideia central 100% dos alunos apresentaram domínio sobre o conteúdo principal abordado no texto, porém 50% não acrescentaram informações para além do texto. Em relação a utilização do conteúdo compreendido na realidade do cotidiano, 70% realizaram correlação das informações com a realidade.

Na tabela 05 estão exibidos os resultados do segundo texto da avaliação dos alunos dos cursos de saúde e observou-se que a média de palavras por minuto é de 128.19, observou-se também que 70% dos participantes apresentaram predomínio de leitura pela rota lexical. Porém 80% dos participantes apresentaram duas ou mais características que prejudicam a fluência de leitura. Em relação a compreensão leitora, 80% identificou as ideias que dão sentido global ao texto.

Na tabela 06 estão transpostos os resultados dos alunos do curso de Medicina em relação ao segundo texto da avaliação. Notou-se que os participantes possuem uma média de leitura de 196.32 palavras por minuto. 100% dos alunos utiliza predominantemente a rota lexical para leitura e 20% desses alunos apresentou duas ou mais características que possam prejudicar a fluência de leitura. Sobre a compreensão do conteúdo lido, 100% dos estudantes da amostra identificam as ideias.

Também foi realizado o comparativo entre as respostas do ADC com o resultado das avaliações de rota predominante da leitura e identificação da ideia central do segundo texto da avaliação por ser um texto com maior quantidade de caracteres e maior complexidade, dos alunos dos cursos da saúde e dos alunos da Medicina, para verificar se a percepção das dificuldades de leitura estavam condizentes com os achados da avaliação, tais resultados foram transpostos e exemplificados respectivamente nas tabelas 07 e 08.

Verificou-se na tabela 07 que os alunos dos cursos da saúde predominantemente fazem parte do Grupo 02 do ADC, ou seja, apresentaram 9 ou mais respostas positivas. Os resultados da avaliação apontam que ambos os grupos utilizam predominantemente a rota lexical para leitura, sendo 78% do Grupo I e 64% do Grupo II, assim como 100% dos participantes do Grupo 01 identificam as ideias centrais que dão sentido ao texto, enquanto que 64% do Grupo 02 realizam essa identificação.

A tabela 08 demonstra que 100% dos alunos do curso de Medicina estão inseridos no grupo 01 dos resultados do ADC, assim como 100% dos alunos leem predominantemente pela rota lexical e proporcionalmente a isso 100% dos alunos identifica as ideias centrais do texto.

FERREIRA E MARTURANO (2002) consideram que os múltiplos fatores associados a dificuldades na alfabetização inicial, pode-se supor que crianças de baixo nível socioeconômico possuem condições ambientais ainda mais restritas para o sucesso acadêmico relacionadas com a falta de um espaço e de uma rotina mais orientada para o estudo, além de pais que não podem ou não sabem ajudá-las nas tarefas de casa.

Nos resultados do questionário socioeconômico verificou-se que a maioria da amostra teve durante o processo de alfabetização, condições favoráveis para apropriação e domínio da leitura, e que, grande parte dos participantes possui uma renda familiar de média à alta, 44% teve o processo de formação do ensino médio todo em escola privada e 73% da amostra convive com familiares que possuem nível de formação superior.

Um estudo realizado por Silva e Santos (2004) demonstrou que os estudantes participantes da pesquisa apresentaram resultado aquém do esperado para alunos em processo de formação de ensino superior, entretanto demonstrou que os alunos do curso de Medicina apresentaram alta pontuação, o que é explicado devido ao maior critério e concorrência no processo de ingresso, o que potencializa a habilidade de leitura os tornando bons leitores. Em conformidade a esses resultados durante a avaliação da compreensão leitora observou-se neste estudo um melhor resultado tanto no fluxo de palavras por minuto e característica da leitura, quanto nos processos de compreensão, identificação da ideia central, inferência de informações e associação do conteúdo, tal ocorrência sugere que os alunos do curso de medicina apresentam uma leitura hábil e proficiente em relação aos acadêmicos dos outros cursos da área da saúde.

O questionário ADC tem sido utilizado para triagem de possíveis problemas de leitura e seu resultado pode ser um indicativo da necessidade de uma avaliação mais detalhada, tendo em vista que a partir de 09 respostas afirmativas neste questionário é considerado sugestivo de dificuldades mais acentuadas (DIAS, 2007; DIAS 2016). Sendo assim observou-se que a maioria dos estudantes de modo geral não indica dificuldades acentuadas sugestivas à dislexia.

É notório ao final deste estudo que os universitários dos cursos de saúde apresentam déficits significativos na compreensão do conteúdo lido, este apontamento mesmo com uma população pequena de estudantes, nos faz refletir a necessidade de intervenção em busca de potencializar os métodos de aprendizagem, além de trazer evidências ao Núcleo de apoio estudantil – NAE e ao o núcleo docente estruturante – NDE, possibilitando a discussão de estratégias que visem aumentar o nível e consequentemente a qualidade do profissional egresso.

CONCLUSÃO

Esta pesquisa nos mostrou que os estudantes de ensino superior avaliados utilizam preferencialmente a rota lexical, ou seja decodificam as palavras como um todo, entretanto apresentam dificuldade de compreensão textual quando necessário associar os conteúdos com o conhecimento prévio e trazê-lo para realidade. Entre os cursos avaliados, os estudantes do curso de medicina apresentaram melhor desempenho de leitura, maior tempo de estudo e maior número de livros lidos.

Por meio das evidências constatadas nesse presente estudo é possível abrir portas para novas pesquisas na área da leitura ampliando a amostra, assim como programas específicos de remediação que visem reduzir as limitações destas habilidades.

REFERÊNCIAS

CUNHA, N. B; SANTOS, A. A. A. A Relação entre a compreensão da leitura e a produção escrita em universitários. **Psicologia: reflexão e crítica**. v. 19, n. 2, p.237-245, 2006.

DIAS, N. M. et al. Estudo das características psicométricas do Adult Dyslexia Checklist. Trabalho de conclusão de curso [Monografia] - Universidade São Francisco; Itatiba, 2007.

DIAS, N. M. et al. Instrumentos de avaliação de leitura em adultos: um estudo psicométrico. **Revista CEFAC**. v.18, n.5, 2016

FERREIRA, M. C. T. & MARTURANO, E. M. Ambiente familiar e os problemas de comportamento apresentados por crianças com baixo desempenho escolar. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v.15 n.1, p 35-44, 2002.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PEQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Sinopse Estatística da Educação Superior 2016**. Brasília: Inep, 2017. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatistica-da-educacao-superior>>. Acesso em: 18/11/2017.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PEQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA, **Sinopse Estatística do Enade 2016**. Brasília: Inep, 2017. Disponível em:<<http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatistica-do-enade-2016>>. Acesso em: 18/11/2017

OLIVEIRA, M. A. R; OLIVEIRA, L. K. Leitura e condições de estudo em universitários ingressantes. **Psic: revista da Vetor Editora**, v. 8, n. 1, p. 51-59, 2007.

OLIVEIRA, M. H. M. A. Funções da leitura para estudantes de graduação. **Psicologia Escolar e Educacional**. v.1, n.1, p. 61-68, 1996.

SARAIVA, R. A; MOOJEN, S. M. P; MUNARSKI, R. **Avaliação da compreensão leitora de textos expositivos: para fonoaudiólogos e psicopedagogos**. 3. Ed. São Paulo: Pearson, 2015

SILVA, J M. M; SANTOS, A. A. A. A avaliação da compreensão em leitura e o desempenho acadêmico de universitários. **Psicologia em estudo**, v. 9, n. 3, p. 459-467, 2004.

TOURINHO, C. Refletindo Sobre A Dificuldade De Leitura Em Alunos Do Ensino Superior: “Deficiência” Ou Simples Falta De Hábito? **Rev. Lugares de Educação**. Bananeiras, v. 1, n. 2, p. 325-346, jul. Dez, 2011.

VINEGARD, M. A revised adult dyslexia checklist. **Educare-london-national bureau for handicapped students**. p. 21-21, 1994.

WITTER, G. P. Avaliação da produção científica sobre leitura na universidade. **Rev. Psicologia Escolar e Educacional**. Campinas, v.1, n.1, p. 31-37, 1996.

ANEXOS

Tabela 1. Perfil sociodemográfico dos alunos participantes do estudo.

Categoria	N°	
Idade		
18 – 20	24	0
21 – 23	03	0
24 – 26	02	7
27 – 29	01	3
Gênero		
Masculino	11	7
Feminino	19	3
Cursos avaliados		
Educação Física	01	3
Enfermagem	04	3.5
Farmácia	01	3
Fisioterapia	01	3
Fonoaudiologia	02	7
Medicina	10	4

Nutrição	06	0
Odontologia	04	3.5
Psicologia	01	3
Biomedicina	00	0
Renda Familiar		
Até 1,5 salários mínimos	04	3
De 1,5 à 3 salários mínimos	02	7
De 3 à 4,5 salários mínimos	06	0
De 4,5 à 6 salários mínimos	05	6
De 6 à 10 salários mínimos	03	0
De 10 à 30 salários mínimos	08	7
Acima de 30 salários mínimos	02	7
Tipo de escola que cursou o ensino médio		
Todo em escola pública	11	7
Todo em escola privada	13	4
A maior parte em escola pública	04	3

A maior parte em escola privada	01	3
Parte no Brasil e parte no exterior	01	3
Alguém da família concluiu curso superior?		
Sim	22	3
Não	08	7
Quantos livros você leu esse ano?		
Nenhum	13	4
De um à dois	11	7
De três à cinco	05	6
Sem Resposta	01	3
Horas por semana dedicada aos estudos.		
De uma à três	14	7
De quatro à sete	06	0
De oito à doze	04	3
Mais de doze	06	0

Tabela 02. Resultados ADC dividida por gênero

Gênero	Grupo I		Grupo II	
	(Até 8 respostas positivas)		(9 ou mais respostas positivas)	
	Nº	%	Nº	%
Masculino	09	47	02	8
Feminino	10	53	09	2

Tabela 03. Resultado da análise geral de leitura dos cursos da saúde exceto o curso de Medicina do primeiro texto da avaliação – Os hábitos alimentares dos brasileiros.

Leitura Oral	Nº	%
Média de palavras por minuto: 128.6 ppm	0	
Via Predominante		
Lexical	1	75
Fonológica	0	25
Característica da leitura		
Vacilante, não respeita pontuação, substitui ou repete palavras, transpõe sílabas, repete frases	1	65
Sem alterações	0	35
Identifica a ideia central do texto		

Sim	1	80
6		
Não	0	20
4		
Utiliza conhecimento para inferir informação não implícita		
Sim	0	45
9		
Não	1	55
1		
Constrói uma visão da realidade a partir do que se afirma no texto		
Sim	0	25
5		
Não	1	75
5		

Legenda: ppm = palavra por minuto.

Tabela 4. Resultado da análise de leitura do curso de Medicina do primeiro texto da avaliação – Os hábitos alimentares dos brasileiros.

Leitura Oral	N	%
Média de palavras por minuto: 144.08 ppm	°	
Via Predominante		
Lexical	1	10
0		0
Fonológica	0	0
Característica da leitura		
Vacilante, não respeita pontuação, substitui ou repete palavras, transpõe sílabas, repete frases	0	10
1		

Sem alterações	9	0	90
Identifica a ideia central do texto			
Sim	0	1	10
Não		0	0
Utiliza conhecimento para inferir informação não implícita			
Sim	5	0	50
Não	5	0	50
Constrói uma visão da realidade a partir do que se afirma no texto			
Sim	7	0	70
Não	3	0	30
Legenda: ppm = palavra por minuto.			

Tabela 05. Resultado da análise geral de leitura dos cursos da saúde exceto o curso de medicina do segundo texto da avaliação – Projeto Mar Morto.

Leitura Oral	N	%
Média de palavras por minuto: 128.19 ppm	0	
Via Predominante		
Lexical	1	70
	4	
Fonológica	0	30
	6	
Característica da leitura		
Vacilante, não respeita pontuação, substitui ou repete palavras, transpõe sílabas, repete frases	1	80
	6	
Sem alterações	0	20
	4	
Identifica a ideia central do texto		
Sim	1	80
	6	
Não	0	20
	4	
Utiliza conhecimento para inferir informação não implícita		
Sim	0	40
	8	
Não	1	60
	2	
Constrói uma visão da realidade a partir do que se afirma no texto		
Sim	0	35
	7	
Não	1	65

3

Legenda: ppm = palavra por minuto.

Tabela 06. Resultado da análise de leitura do curso de Medicina do segundo texto da avaliação – Projeto Mar Morto.

Leitura Oral	N	%
Média de palavras por minuto: 196.32 ppm	0	
Via Predominante		
Lexical	1	10
	0	0
Fonológica	0	0
Característica da leitura		
Vacilante, não respeita pontuação, substitui ou repete palavras, transpõe sílabas, repete frases	0	20
	2	
Sem alterações	0	80
	8	
Identifica a ideia central do texto		
Sim	1	10
	0	0
Não	0	0
Utiliza conhecimento para inferir informação não implícita		
Sim	0	50
	5	
Não	0	50
	5	

Constrói uma visão da realidade a partir do que se afirma no texto

Sim	6	0	60
Não	4	0	40

Legenda: ppm = palavra por minuto.

Tabela 07. Comparativo das respostas do ADC com os resultados do segundo texto da avaliação de leitura oral dos alunos dos cursos da saúde exceto medicina.

Categorias	ADC- Grupo 01 (até 8 respostas positivas)		ADC- Grupo 02 (9 ou mais respostas positivas)	
	n	%	n	%
Total de participantes por grupo	9	100	1	100
Rota predominante				
Lexical	7	78	7	64
Fonológica	2	22	4	36
Identifica a ideia central do texto				
SIM	9	100	7	64
NÃO	0	0	4	36

Legenda: ADC = Adult Dyslexia Checklist

Tabela 08. Comparativo das respostas do ADC com os resultados do segundo texto da

avaliação de leitura oral dos alunos do curso de Medicina.

Categorias		ADC- Grupo 01		ADC- Grupo 02	
		(até 8 respostas positivas)		(9 ou mais respostas positivas)	
Total de participantes por grupo		n	%	n	%
		o		o	
		1	1	0	0
		0	00	0	0
Rota predominante					
Lexical		1	1	0	0
		0	00	0	0
Fonológica		0	0	0	0
Identifica a ideia central do texto					
Sim		1	1	0	0
		0	00	0	0
Não		0	0	0	0
Legenda: ADC = Adult Dyslexia Checklist					